

TRADVC, AM DE
HVMA BREVE
CONCLVSÃO E APOLO-
gia da Iustiza de Rey N. Senhor, & dos
motiuos de sua felice acclamação, que
fez em Latim o Doutor Antonio Mo-
niz de Carualho. Dezembargador da
Relação do Porto, & Secretario das
duas Embaixadas aos Reynos de
Suecia, & Dinamarca. Impressa
em a Cidade, & Corte de
Esthocolmia do mes-
mo Reyno de
Suecia.



Com todas as licenças ne cẽsariãs.

Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno de 1641.



AINDA que depois da morte do muito
poderoso, mas infelice Rey Dom Se-
bastião, & de seu tio, & successor o Car-
deal Dom Henrique, fosse notorio o di-
reito da Serenissima Senhora Dona Ca-
therina Dúqueza de Bragãça, á Coroa de
Portugal, & que o mesmo direito, & outro já mais antigo
per agnação pertence se a seu neto Serenissimo Dom Ioão
Rey Coroado de Portugal, & que nas coulas notorias, não
seja necessario proua, são tãtas as injustiças Castelhanas, ou
para melhor dizer as cabeças de Idra, & as Serpentes, q̄ per
escrito simuladamente introduzem falsidades, que obrigão
a q̄ mais do necessario seja, a verdade, principalmete quan-
do seã publico Relações, & rezoados scriptos em lingua
Italiana sem Authór de baixo de nome occulto, & que com
justa rezaõ se deõ occultar, nas quais entre outras coulas se
diz: Que Philippe o II. Rey de Castella cometendo cõ ar-
mas os Portugueses, primeiro os conhecco rebelados, que
subditos, sendo assi, que já desse tempo eraõ dignos de mu-
to grandes louvores, por resistirem quanto puderaõ á in-
justiça, primeiro que fossem fugeitados, protestando da vio-
lencia com armas, & da posse injusta primeiro que fossem
possuidos. O que pareceo de outra maneira aos Capitaes,
& soldados Castelhanos, que espalhados por todo Portu-
gal, assistiaõ por Philippe IV. nos presidios, & todos os en-
tregaraõ aos Portuguezes com só o impulso de Deos, & da
verdade sem golpe de espada, sem estrondo de armas. A ac-
clamação do Serenissimo Rey Dom Ioão o IV. chamaõ

Embaixadores de el Rey Dom João a IV. & com tudo não
ouue em Europa nenhum Rey poderosissimo, & bem a cõ-
selhado, nenhũa Republica, nenhũa Ordem, ou Estado q̃
não recebesse, & que não ouuisse os Embaixadores do Se-
renissimo Rey Dom João o IV. com animo alegre, com
grande triumpho, & com Real cerimonia. Triumphé por
tanto os Portuguezes, com muita rezão aclamando com
dobrados gritos, & repetidas vozes a seu Rey Dom João o
IV. quando junto a sua pessoa, entrão juntos para os Paços
Reais, & com grandes clamores delafião os inimigos.

Admiração lhe rendem, & cercando

Sua Real pessoa estão unidos

A Regia Companhia frequentando

Com perpetuos, & alegres alaridos:

Nos hombros o leuanião, & mostrando

Os peitos para a guerra não vencidos

buscão (achando então ditosa a sorte)

Entre honradas feridas bella morte.

Este he el Rey de Portugal Dom João o IV. esta sua cau-
sa. Deos todo poderoso lhe dê vida, & felicidade, o ajude,
& o defenda.

Laus Deo.

